

Reforma dos cubos terá nova licitação

ERICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

As fachadas sul e norte do Teatro Nacional Claudio Santoro ficarão sem os tradicionais cubos de Athos Bulcão nos próximos cinco meses. Os turistas que estiverem de passagem pela capital do país durante o período não conhecerão o prédio de Oscar Niemeyer conforme ele foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). As obras de recuperação das fachadas foram iniciadas em junho de 2007. Mas, um ano e cinco meses depois, o prédio ainda não está pronto e uma nova licitação terá de ser realizada para que os painéis sejam reconstituídos.

O secretário de Cultura do DF, Silvestre Gorgulho, explica que a obra atrasou porque a situação era pior do que o previsto inicialmente. "A primeira avaliação era de que apenas alguns blocos teriam de ser substituídos. Mas, conforme as obras caminharam, descobriu-se que todos eles estavam prejudicados", reconhece. Os painéis das alas sul e norte foram cobertos com 3.391 cubos, de cinco tamanhos diferentes. O lado sul tem cinco blocos a menos (1.693) do que o lado norte (1.698).

Instalados em 1966, os blocos de concreto estavam fixados nas paredes do teatro com pinos de ferro. Com a passagem do tempo, os pinos enferrujaram. Ocos por dentro, alguns dos blocos também foram corroídos pela exposição ao sol e à chuva. Antes da reforma, as paredes do teatro estavam sujas por manchas provocadas pela ferrugem e os blocos corriam o risco de despenhar. "Eu lamento que o prédio ainda não esteja pronto, mas a reforma era inadiável", completa

Hiram Vargas/Esp. CB/D'A Press



FACHADA LISA, SEM A OBRA ASSINADA POR ATHOS BULCÃO: DO LADO SUL, HAVIA 1.693 BLOCOS DE CONCRETO. ELES ESTAVAM ENFERRUJADOS E CORROÍDOS

LINHA DO TEMPO

1960 - As obras para a construção do Teatro Nacional são iniciadas em julho.

1966 - Os blocos de concreto projetados por Athos Bulcão começam a ser instalados nas paredes laterais. A sala Martins Pena é inaugurada no mês de abril.

1979 - Depois de várias interrupções em sua construção, o Teatro Nacional

é inaugurado em março. Mas, em dezembro, volta a ser fechado para novas reformas.

1981 - O teatro é reaberto com as salas Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno.

1990 - Nova reforma no local cuida da impermeabilização do prédio.

1997 - A sala Martins Pena é reaberta.

2007 - Em julho, começa a recuperação das fachadas laterais do prédio. Previsão era que a obra ficasse pronta em nove meses.

2008 - A retirada dos blocos é concluída no fim de novembro. A expectativa agora é que as fachadas estejam restauradas até o próximo aniversário da cidade.

o secretário Silvestre Gorgulho.

Recolocação

O governo promete lançar a licitação para recolocação dos blocos e

pintura das fachadas nos próximos 10 dias. Fora dos planos iniciais, essa etapa custará R\$ 750 mil. Na Secretaria de Obras, pasta responsável por tocar o projeto de

reforma, a expectativa é que os painéis estejam prontos para o próximo aniversário de Brasília. De acordo com os técnicos, não há risco de os painéis serem mo-

dificados já que existe um farto registro fotográfico sobre o local, além de planos detalhados sobre cada parte do Teatro Nacional.

O superintendente do Iphan-DF, Alfredo Gastal, lamenta que os turistas de fim de ano não possam conhecer uma das principais obras arquitetônicas de Brasília. "É um prejuízo para os visitantes, espero que o teatro seja resgatado em suas características originais o quanto antes", afirma.

Além das fachadas, outra licitação orçada em R\$ 10 milhões terá de ser feita para resolver os problemas da parte interna do teatro. Os camarins, banheiros e até as cadeiras precisam ser trocados. Entre outras coisas, o Teatro Nacional também precisa melhorar a acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais e instalar um sistema de ar-condicionado no restaurante, nas salas da orquestra e dos dançarinos.